

**SAÚDE**  
marcus  
werneck

**TOP MODEL**  
lorena  
torres

**ARTEFACTO**  
os melhores  
arquitetos

**PASSARELA**  
as melhores marcas  
em destaque

**MODA**  
editorial de moda  
oculum e monserazz

**ZEZINHO SANTOS**  
uma história de sucesso

**WERNER**  
m a g a z i n e

**HOMEM**

# Valentia e Competência Hoje e Sempre

**Zezinho Santos** é o seu nome. Ele sempre esteve entre os melhores alunos da turma, passou no vestibular aos 15 anos, se formou em duas faculdades federais, morou fora do País durante dois anos, ajudou a administrar as empresas da família, resolveu aos 26 anos que era a hora de fazer a sonhada faculdade de arquitetura e de quebra ainda se transformou em um dos mais competentes no cenário local. Quer mais? Então confira a entrevista que fizemos com ele.

**Werner Magazine** - Como você descobriu que queria ser arquiteto?

**Zezinho** - Durante toda a minha infância, sempre gostei muito de desenhar, mas nunca liguei os desenhos a arquitetura. Quando entrei no científico, tive que fazer um curso profissionalizante que já fazia parte da carga horária de atividades curriculares do colégio. O Santa Maria, onde eu estudava, oferecia contabilidade, enfermagem, edificações e mais alguns outros cursos, mas escolhi edificações e adorei. Foi aí que eu disse: "É isso que eu quero fazer!".

**Werner Magazine** - Mas você não se formou em administração primeiro? Por que só depois resolveu fazer arquitetura?

**Zezinho** - Eu terminei o científico com 15

anos e ainda era muito imaturo para tomar uma decisão séria sobre meu futuro profissional. Meus pais me estimularam a fazer vestibular para administração, pois assim eu poderia trabalhar nos negócios da minha família. Fiz e passei, mas só dois anos depois, quando voltei de Londres, resolvi cursar. Estagiei na empresa dos meus pais e trabalhei em vários setores procurando um lugar com que eu me identificasse; mas depois de quatro anos de formado ainda não me sentia feliz e foi aí que eu resolvi escrever uma carta para meu pai e contar que o meu verdadeiro sonho era ser arquiteto.

**Werner Magazine** - Sua família o apoiou?

**Zezinho** - Quando escrevi aquela carta, tentei colocar todas as minhas idéias

naquele papel, e tudo rendeu 60 páginas. Sei que se conversasse com ele pessoalmente talvez eu não conseguisse expor claramente tudo o que eu estava sentindo. Bem, depois de 3 dias meu pai me ligou e disse: "Até aqui você seguiu o meu caminho, agora abra o seu que eu lhe darei força" (Zezinho se emociona). Foi aí que minha vida começou. Cursei arquitetura na Federal e foi uma época muito boa. Logo cedo percebi que tinha que correr contra o tempo e procurar me aprofundar mais, já que era aquilo que eu realmente queria. Estagiei com grandes nomes da arquitetura, me formei e em seguida abri o meu escritório **Zezinho Santos e Arquitetos**, aqui em Boa Viagem.

**Werner Magazine** - Tem sócio?

**Zezinho** - Hoje em dia não. Fui sócio de André Cavendish, que por sinal se formou comigo e tivemos essa sociedade durante 7 anos. Foi muito bom o trabalho que desenvolvemos, mas os caminhos e rumos diferentes foram aparecendo, aí cada um resolveu seguir o seu.

**Werner Magazine** - De onde vem a inspiração na hora de criar um projeto?

**Zezinho** - Ao longo da vida, a gente vai viajando, vendo coisas, se informando, lendo livros, revistas. Isso vai formando uma bagagem, um certo conjunto de conhecimento que, quando você vai projetar, obviamente essas coisas influenciam. Em certos projetos, quando eu menos espero, a idéia vem assim com um estalo, mas em outros é preciso um amadurecimento e estudo mais aprofundado. Quando se tem pressa para entregar, eu faço o projeto com a mesma dedicação e entusiasmo que aquele que tenho mais tempo, mas, se a disponibilidade de entrega é maior, existe a chance de transformá-lo em um projeto do outro mundo.

**Werner Magazine** - Mas o que é um projeto do outro mundo?

**Zezinho** - É um projeto que toca, que emociona. É aquele que passa até mesmo o que não é assim tão perceptível. Geralmente as pessoas, quando entram em uma boa arquitetura, elas ficam por um certo tempo silenciosas, observando, espantadas, e isso é o sinal de um bom projeto.

**Werner Magazine** - Que tipos de projeto você faz?

**Zezinho** - É bastante dividido. Tenho projetos nas áreas comercial e residencial que podem ser vistos no Recife, em Fortaleza, Salvador, Aracaju, no Rio de Janeiro, em Brasília e São Paulo. Fiz o Ferreiro Café de Aracaju e de Fortaleza, e em Pernambuco fiz o Kojima, La Cuisine do JCPM, a loja Dona Santa, Zion, no Shopping Recife, hotéis, entre outros.

**Werner Magazine** - Quais foram os grandes eventos de que você já participou?



Fotos: Augusto Werner


*“Como consumidor, a vida toda, freqüentei esses lugares, mas até aí igual a todas as pessoas. Com essa profissão acabei conhecendo um outro lado que até então eu nem imaginava como era.”*

**Zezinho** - Particpei por 7 anos do Casa Cor, 3 vezes da Mostra Artefacto, mostras de decoração e vitrines. Fiz arquitetura para exposições, cenografia para evento da Ampla, projeto de arquitetura para entidades filantrópicas entre outros. Todos pra mim são grandes projetos.

**Werner Magazine** - É fácil identificar o seu estilo nos trabalhos que você faz?

**Zezinho** - Sim. Geralmente o perfil do meu trabalho tem relação com o inesperado, que faça rir, que tenha alguma sensação de surpresa e pode ser expressa em cor, em material ou até mesmo na iluminação do ambiente.

**Werner Magazine** - Quais são as vantagens de trabalhar nessa profissão?

**Zezinho** - Uma das coisas mais interessantes da arquitetura é que você acaba conhecendo os bastidores de muitos lugares: restaurantes, bares, academias, lojas, hotéis... Como consumidor, a vida toda, freqüentei esses lugares, mas até aí igual a todas as pessoas. Com essa profissão acabei conhecendo um outro lado que até então eu nem imaginava como era. Passei a freqüentar as cozinhas dos restaurantes, vi como eles colocam o lixo, como funciona o estoque de uma loja de shopping, como é o mezanino dela, essas coisas que variam de ambiente de trabalho, ou seja, entender como as coisas funcionavam. Isso tudo você tem que conhecer quando vai fazer um projeto e acho uma das grandes vantagens de ser arquiteto. 



## Os 10 Mais Artefacto 2006

A 7ª Mostra Artefacto Banco Real Recife está de parabéns. Ambientes de alto nível feitos por arquitetos de alta categoria profissional. E por falar em decoração, a **Werner Magazine** visitou todos os ambientes da mostra e elegeu os 10 melhores. A *Mostra Artefacto* funciona de segunda a sexta, das 9:00 às 19:00, e aos sábados, das 9:00 às 15:00, na Av. Conselheiro Aguiar, 1650, fone: (81) 3467.6864 em Boa Viagem. Vale a pena conferir.



Fotos: Divulgação



**ZEZINHO SANTOS**  
FAMILY ROOM

*Zezinho usou e abusou da ousadia, utilizando na base do projeto os cromados e o preto, e foi supercriativo na escolha dos móveis e objetos, sem falar na distribuição das peças decorativas muito bem pensadas. Destaque para a estampa de bananas nas poltronas, ficou o máximo.*



**CARLOS AUGUSTO LIRA**

ESPAÇO ARTEFACTO  
ANO 30

*Carlos Augusto foi o arquiteto escolhido para fazer o lounge, onde arrasou na sofisticação de todos os detalhes. Ficou o máximo a combinação das cores, verde-água e o beringela, sem falar na iluminação cenográfica, que valorizou todo o espaço. Destaque para a prateleira de candeeiro, ficou um luxo.*